

O Papel do Bibliotecário de Referência na Construção do Letramento Informacional Acadêmico: uma Prática Intersectorial e Interdisciplinar

The Role of the Reference Librarian in the Academic Building Informational Literacy: an Intersectoral and Interdisciplinary Practice

Fabiana Pereira Santos

Mestranda profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local no Centro Universitário UNA.
Bibliotecária/documentalista da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
E-mail: fabiana.ufmg@gmail.com

Lucilia Regina de Souza Machado

Pós-doutora em Sociologia do Trabalho – Iresco, CNRS, França.
Professora ao Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: ismachado@uai.com.br

Resumo

Este texto é um relato de uma experiência interdisciplinar e intersectorial vivida por bibliotecários, professores e graduandos envolvidos na construção do letramento informacional, mais especificamente na busca do domínio de capacidades de desvendamento do universo informacional acadêmico. Essa experiência surgiu da percepção de professores da disciplina Metodologia de Pesquisa do curso de Ciências Econômicas sobre a falta de conhecimento dos alunos das funcionalidades das fontes de informação e de suas dificuldades para encontrá-las. Foi proposto aos bibliotecários de referência que auxiliassem os alunos de graduação a construir práticas informacionais letradas no universo acadêmico. Foram oferecidas duas aulas dos bibliotecários para a realização desse trabalho. Após planejamento prévio, ministrou-se a primeira aula sobre busca, uso e seleção de fontes de informação. A segunda abordou a temática da representação do conhecimento e normalização de trabalhos acadêmicos. Este relato focaliza, especialmente, a atividade e o saber-fazer de bibliotecários de referência. Apresenta resultados da experiência desenvolvida, sendo os principais os seguintes: a) os bibliotecários de referência têm sido convocados a uma tarefa nova, o exercício da função de educar; b) eles alcançaram os objetivos na experiência que viveram; c) eles apresentaram diversas fontes de informação e explicaram seus diferentes formatos e funções; d) os alunos utilizaram essas fontes na construção de seus trabalhos de conclusão de curso; e) o conhecimento oferecido auxiliou os estudantes a se tornarem mais independentes em suas buscas, mais críticos na seleção e uso da informação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Letramento informacional; Letramento acadêmico; Bibliotecário de referência; Alunos de graduação.

Abstract

This paper is an experience report interdisciplinary and intersectoral experienced by librarians, teachers, and graduate students involved in the construction of Information Literacy, specifically in the domain search capabilities unveiling of academic informational universe. This experience arose from the perception of professors of the course Research Methodology of Economics about the lack of students' knowledge of the features of information sources and their difficulties to find them. Was proposed to reference librarians that would help undergraduate students to build informational literate practices in academia. Two classes of librarians to conduct this work were offered. After preplanning, gave up the first class of search, selection and use of information sources. The second addressed the issue of knowledge representation and normalization of scholarly work. This report focuses, in particular, the activity and the know-how of reference librarians. Presents results of the experiment developed, the main ones being the following: a) the reference librarians have been called to a new task, the exercise of the function of educating; b) they have achieved the objectives in lived experience; c) they had different sources of information and explained their different shapes and functions; d) students used these sources to build their completion of course work; e) knowledge offered helped students to become more independent in their searches, the most critical in the selection and use of information.

Keywords: Interdisciplinarity; Information Literacy; Academic literacy; Reference librarian; Undergraduates.

Introdução

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem contribuído para acelerar mudanças sociais, econômicas e culturais, pois tem facilitado sobremaneira a comunicação e a disseminação de informações. O que antes era de difícil acesso ou até mesmo inacessível, hoje se apresenta mais próximo do cotidiano das pessoas. O contexto da ampliação do processo de globalização, fenômeno que não é novo por que vem se constituindo há cinco séculos com a expansão do capitalismo, tem catalisado tais transformações. Por se processar de forma contraditória e com ritmos diferenciados, acentuando polarizações econômicas, sociais e culturais e levando ao surgimento de outras, a globalização é cenário da reprodução da lógica desigual e contraditória dos processos de apropriação e emprego das TIC. Por outro lado, é também palco de oportunidades para trocas de conhecimentos, bens e serviços, apropriações de novos valores e ideias. Um processo que tem envolvido diferentes comunidades, afetado contextos locais, alterado suas tradições e culturas, transformando-os em parte integrante dessa dinâmica. Ampliam-se as oportunidades para aprender línguas, conviver com costumes e hábitos de pessoas do outro lado do planeta, bem como ter acesso a bens de consumo produzidos em várias partes do mundo. García Canclini (2007, p. 9), porém, adverte:

Costuma-se dizer que a globalização atua por meio de estruturas institucionais, organismos de toda escala e mercados de bens materiais e simbólicos mais difíceis de identificar e controlar que no tempo em que as economias, as comunicações e as artes operavam sempre dentro de um horizonte nacional. Hoje, Davi não sabe onde está Golias.

Sociedade globalizada, intensificação das relações interculturais e problemas cada vez mais complexos refletem-se nas ciências, tecnologias e culturas provocando modificações de conceitos, métodos e ferramentas utilizados, nas formas de ver o mundo e de nele viver.

O método positivista, referência dominante até a metade do século passado, se viu questionado por fragmentar as ciências e tomar como objeto de estudo apenas fenômenos empiricamente observáveis e mensuráveis. De acordo com Japiassú e Marcondes (2001, p. 217):

Em um sentido mais amplo, um tanto vago, o termo "positivismo" designa várias doutrinas filosóficas do séc. XIX como as de Stuart *Mill, *Spencer, *Mach e outros, que se caracterizam pela valorização de um método empirista e quantitativo, pela defesa da experiência sensível como fonte principal do conhecimento, pela hostilidade em relação ao *idealismo, e pela consideração das ciências empírico-formais como paradigmas de cientificidade e modelos para as demais ciências. Contemporaneamente muitas doutrinas filosóficas e científicas são consideradas "positivistas" por possuírem algumas dessas características, tendo este termo adquirido uma conotação negativa nesta aplicação.

O positivismo se advoga como única forma de se chegar ao conhecimento científico, ignora, assim, outras formas de conhecer nas quais a aplicação de técnicas empiristas e quantitativas não se revela como a mais pertinente.

Com o desenvolvimento das ciências humanas e sociais e a maior visibilidade de problemas complexos surgiu a necessidade de criação e desenvolvimento de metodologias que dessem conta de analisar a realidade fora dos esquemas positivistas. Nesse contexto, surge a proposta do diálogo interdisciplinar.

A interdisciplinaridade surge como resposta e crítica à fragmentação e especialização do conhecimento científico. Para Thiesen (2008, p. 546), ela “como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes”. Trata-se de conceito e proposta que vêm sendo muito discutidos em diferentes âmbitos científicos. Propõe que os objetos sejam tratados de maneira multifacetada, observados por diversos ângulos, com a preocupação e tentativa de se ter uma visão global da realidade. De acordo com Japiassú e Marcondes (2001, p. 145), o conceito de interdisciplinaridade pode ser definido como

Correspondendo a uma nova etapa do desenvolvimento do conhecimento científico e de sua divisão epistemológica, e exigindo que as disciplinas científicas, em seu processo constante e desejável de inter-penetração, fecundem-se cada vez mais reciprocamente, a interdisciplinaridade é um método de pesquisa e de ensino suscetível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. Esta interação pode ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa. Ela torna possível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas práticas científicas. O objetivo utópico do método interdisciplinar, diante do desenvolvimento da especialização sem limite das ciências, é a unidade do saber. Unidade problemática, sem dúvida, mas que parece constituir a meta ideal de todo saber que pretende corresponder às exigências fundamentais do progresso humano. Não confundir a interdisciplinaridade com a multi - ou pluridisciplinaridade: justaposição de duas ou mais disciplinas, com objetivos múltiplos - sem relação entre si, com certa cooperação mas sem coordenação num nível superior.

A interdisciplinaridade se propõe a trazer a interação, o diálogo e até mesmo a integração de conceitos e práticas científicos como forma de criação e/ou formulação, em nível superior, de conhecimentos crítico-reflexivos e de maior compreensão da realidade. Para Sommerman (2008, p. 30),

[...] a interdisciplinaridade é uma chamada para a complexidade, a restabelecer as interdependências e inter-relações entre processos de diferentes ordens de materialidade e racionalidade, a internalizar as externalizações (condicionamentos, determinações) dos processos excluídos, os núcleos da racionalidade que organizam os objetos de conhecimento das ciências (de certos processos ônticos e objetivos).

Dentro dessa perspectiva, o Reitor da Universidade Federal da Bahia, Naomar de Almeida Filho propôs reestruturação dos currículos da instituição com a implantação de bacharelados interdisciplinares, com a perspectiva, por exemplo, de formar médicos com compreensão ecológica, administradores com formação histórica e engenheiros amantes da poesia. Oferecem também bacharelados interdisciplinares as seguintes universidades: Universidade Federal do ABC (UFABC); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal a Rural do Semi-Árido (Ufersa); Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ); a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e a Universidade de São Paulo.

Nesse movimento que busca a superação da disciplinaridade, Minayo (2010, p. 441) afirma que

Do ponto de vista metodológico, a prática da interdisciplinaridade possui momentos próprios da definição compartilhada do objeto; momentos específicos do refinamento disciplinar; a discussão da articulação conjunta dos instrumentos; as análises disciplinares dos dados que demandam a compreensão e a interpretação específica, ou seja, de cada área; e a articulação interfertilizada das diferentes contribuições disciplinares de tal forma que o objeto pensado seja único e compreendido e interpretado em suas múltiplas dimensões. Assim, o resultado é único e coletivo de resposta à pergunta inicial.

Tais desafios, segundo Fazenda (1991, p. 14) exigem atitudes diversas a favor da busca de alternativas para conhecer mais e melhor e o que efetivamente está em jogo é a possibilidade de aprender e exercer a atitude interdisciplinar. Pombo (2006) se refere a práticas interdisciplinares para sinalizar a perspectiva de um novo fazer investigativo, nomeando-as como práticas de importação, de cruzamento, de convergência e de comprometimento.

Outro conceito balizou a experiência que neste texto se relata, o de intersetorialidade. Em formação, já se mostra de grande valia para o tratamento e resolução de questões sociais, principalmente, quando se trata de problemas complexos e da necessidade do seu atendimento por vários setores e profissionais, cada um desenvolvendo seu papel, porém visando trazer benefícios para o todo. Ou seja, quando o processo requer resultados que sejam mais que a soma das partes é fundamental que se trabalhe intersetorialmente. Muito se tem discutido na literatura sobre essa perspectiva, principalmente, quando se fala de promoção de políticas públicas, entendimento de uma situação com olhar holístico, bem como de aumento e

disseminação da qualidade de vida. Inojosa (2001, p. 105), ao discutir questões sobre a sinergia de políticas públicas, define intersectorialidade como:

[...] articulação de saberes e experiências com vistas ao planejamento, para a realização e a avaliação de políticas, programas e projetos, com o objetivo de alcançar resultados sinérgicos em situações complexas. Trata-se, portanto, de buscar alcançar resultados integrados visando a um efeito sinérgico. Transpondo a idéia de transdisciplinaridade para o campo das organizações, o que se quer, muito mais do que juntar setores, é criar uma nova dinâmica para o aparato governamental, com base territorial e populacional.

Apesar das discussões sobre a temática da intersectorialidade apontarem para problemas e desafios concretos, tais como as feitas por Inojosa (2001), Kiss; Schraiber; D'oliveira (2007) e Borguignon (2001), percebe-se que na prática este conceito ainda é subutilizado. Muitos profissionais e órgãos ainda não possuem direcionamentos e/ou qualificações para atuarem de forma intersectorial. Assim, o que poderia ser uma resposta à convergência de políticas públicas e uma alternativa capaz de agilizar novos arranjos e articulações não é colocado em prática de forma eficiente.

É perceptível a necessidade de entrelaçamento de áreas e atuações para desenvolver projetos que trabalhem com pessoas. A intersectorialidade pode ser utilizada como espaço de interações de saberes, possibilitando a construção de novas ferramentas e de novas práticas.

Neste relato de experiência, se busca apresentar uma prática intersectorial e interdisciplinar de auxílio no desenvolvimento do letramento informacional acadêmico em alunos de graduação. Trata-se da prática de bibliotecários, professores e alunos em busca do domínio de capacidades para desvendar o universo informacional acadêmico. Focaliza-se, especialmente, a atividade e o saber-fazer de bibliotecários de referência tendo em vista tornar essa prática parte integrante do conjunto de outras que buscam ajudar e incentivar os graduandos a serem sujeitos criativos, autônomos e críticos. Portanto, esta atividade e saber-fazer precisam estar amparados pela discussão sobre como construir uma pedagogia universitária no contexto brasileiro, “[...] desafiada pela diversidade institucional, pela ausência de programas continuados de formação docente e pelas constantes pressões sobre os currículos das carreiras profissionais, trazidas pelos processos avaliativos” (LEITE, 2006, p. 57). Segundo a autora, há pouco conhecimento sobre a pedagogia que vem sustentando o ensino superior no país, apesar da necessidade de revitalizar a qualidade desse nível educacional. Ela considera as tecnologias da comunicação e da informação como uma possibilidade articuladora para a constituição de teias de conhecimento nesse processo de revitalização. Pondera que:

Ao preparar profissionais para o futuro e contribuir para a formação da cidadania, os docentes universitários necessitam refletir sobre suas práticas instituídas, sobre os conhecimentos de sua área, as formas de sua apropriação e os valores sociais e éticos que permeiam os currículos e precisam ser trabalhados dentro e fora da sala de aula. Isto se sobrepõe a um receituário pronto sobre modos e maneiras de ensinar ou transmitir conhecimentos. Questionamentos, na perspectiva multidisciplinar, dizem respeito a: Que conhecimento? Para que agir profissional? Em que perspectiva social e política? (LEITE, 2006, p. 58)

Essa pedagogia se constitui como espaço interdisciplinar e intersetorial e, nesse sentido, os bibliotecários de referência dela participam como protagonistas ativos do processo educativo universitário, tendo atuação fundamental em todas as funções universitárias, ou seja, no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão institucional.

Letramentos: Informacional, Acadêmico e Informacional Acadêmico

A universidade tem como uma de suas responsabilidades a criação e desenvolvimento de conhecimentos que podem ser utilizados por toda a sociedade e, para isso, ela deve oferecer um ambiente propício. É importante dele se apropriar para a construção de práticas que auxiliem e incentivem os estudantes a serem sujeitos criativos e autônomos no desenvolvimento de habilidades de construção de conhecimento. Machado e Salles (2009, p. 43) afirmam que

No documento Reforma da Educação Superior, de junho de 2004, está presente a concepção de que a educação e, em especial a universidade são elementos básicos de um projeto de desenvolvimento econômico e social comprometido com o fortalecimento do sentimento de nação, o combate das desigualdades regionais, a eliminação do privilégio de acesso e a reafirmação dos direitos multiculturais. O documento é enfático ao ressaltar que a produção de saberes deve estar democraticamente a serviço do desenvolvimento do país e da inclusão social.

Nesse contexto, é perceptível o protagonismo da educação superior perante o desenvolvimento do país. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), a finalidade da educação superior é “formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção nos setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e para colaborar na sua formação contínua”.

Para apropriar-se e beneficiar-se ao máximo da cultura acadêmica pode-se afirmar sobre a importância de um indivíduo se tornar letrado informacionalmente e academicamente. Diante disso vem a necessidade de se conhecer sobre letramentos.

Ao adaptar o termo *literacy* para o português, Soares (2001, p. 18) o traduziu como letramento, interpretando-o como “[...] o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Assim, aprender a ler e escrever, utilizar as ferramentas da leitura e da escrita para uso social, ou seja, fazer seu uso socialmente leva o indivíduo a outro estado ou condição na sociedade.

A partir da concepção de utilização de mecanismos mentais para se apropriar de um instrumento ou ferramenta para melhor utilização do meio em que se vive, uma ampla variedade e tipos de letramentos têm sido propostos. O letramento é construído a partir de contextos sociais específicos, permeados de aspectos culturais, ideológicos, históricos etc. Para Silva e Araújo (2012, p. 684)

Ao reconhecermos a diversidade de tipos de letramento com que os sujeitos podem lidar na sociedade, entendemos que ele pode ser considerado letrado em um dado evento de letramento, mas não conseguir demonstrar as práticas exigidas em outro. Isso porque cada agência, mais especificamente, cada evento de letramento que aparece nas agências exige práticas letradas que podem ou não coincidir com as práticas requeridas por outros eventos, por outras agências. Não podemos falar em sujeitos letrados versus iletrados, uma vez que entendemos o letramento em um continuum, e os sujeitos, conforme o contexto sócio-histórico no qual estão inseridos, bem como o seu Histórico de Letramento (doravante HL), demonstram níveis de letramento distintos.

Partindo do pressuposto de que as pessoas têm e fazem uso de múltiplos letramentos associados a diferentes contextos, este relato de experiência tem como foco um tipo específico de letramento: o letramento informacional no meio acadêmico. Para isso faremos a associação de dois tipos de letramentos o informacional e o acadêmico.

O simples acesso à informação não faz com que essa se transforme em conhecimento. Para tanto, ela precisa ser contextualizada, correlacionada, ganhar significado. De acordo com Machado e Salles (2009, p. 42) compreende-se como contextualização

o ato, que no processo de ensino-aprendizagem, objetiva vincular os conhecimentos à sua origem e à sua aplicação, fazendo com isso, a recuperação de seu sentido e pertinência histórica, do seu significado social e prático.

Compreender como utilizar a informação para a construção do conhecimento e contextualizar esta informação é o cerne da *Information Literacy*. A expressão *Information Literacy* foi utilizada pela primeira vez em 1974, por Paul Zurkowsky, presidente da *Information Industry Association* dos Estados Unidos da América. O documento intitulado *The information service environment relationships and priorities* foi submetido a *National*

Commission on Libraries and Information Science (NCLIS) numa proposta de atentar a esta comissão para a explosão informacional, a falta de capacidade humana para processar toda estas informações e a importância do desenvolvimento de um movimento em direção ao letramento informacional. Zurkowsky (1974) defende e sugere ser prioridade da citada comissão instituir e fundamentar um programa universal direcionado a atingir o letramento informacional até 1984.

A tradução do termo *Information Literacy* para o português gerou várias controvérsias na literatura têm sido empregadas expressões como competência informacional (CAMPELLO, 2003; MATA, 2009; VITORINO; PIANTOLA, 2009), alfabetização informacional (SILVA; FERNÁNDEZ MARCIAL, 2008). Há evidências de autores no Brasil que utilizaram o termo originalmente em inglês *Information Literacy* (DUDZIAK, 2010; SIQUEIRA; SIQUEIRA, 2012). Já em Portugal o termo foi também encontrado como literacia informacional (RAMOS; FARIA, 2012; SILVA, 2008).

Para Gasque (2010) na área de Ciência da Informação no Brasil o termo competência informacional é muitas vezes utilizado como sinônimo para letramento informacional, porém a autora propõe perceber a competência como algo do saber-fazer, ou melhor, aquilo que se objetiva construir ao longo de um processo de desenvolvimento do letramento informacional. A competência deve ser derivada das relações entre o conhecimento e o sujeito que o detém, seria o acúmulo obtido através da prática e da experiência. Seguindo esta linha de raciocínio, neste relato de experiência utilizaremos a expressão letramento informacional como forma de uniformização para a expressão.

O letramento informacional tem sido realizado em diferentes concepções que se apresentam de acordo com o contexto e ênfase vivida pela sociedade. Na década de 1980, com as constantes inovações tecnológicas, a concepção de letramento informacional ficou mais voltada para a instrumentalização no uso das ferramentas tecnológicas. Porém, segundo Dudziak (2003) no final dessa mesma década começam a surgir documentos relacionando o letramento informacional e a educação. A autora ressalta alguns exemplos como a monografia de Karol C. Kuhlthau intitulada *Information Skills for an Information Society: a review of research* (ERIC Document, 1987, EUA), o livro editado por Patrícia S. Breiking e E. Gordon Gee denominado *Information Literacy: Revolution in the Library* de 1989 e o documento da American Library Association (ALA), *Presential Committe on Information Literacy: final report* de 1989.

Os anos 1990 foram marcados pelas tentativas de se implantar programas de Letramento Informacional. Para Dudziak (2003, p. 27) “todos estes modelos incorporam as atividades básicas de identificação, acesso, avaliação e uso da informação, diferenciando-se com relação às atividades pré e pós-pesquisa”.

O letramento informacional ganha cada vez mais espaço na literatura, Vitorino e Piantola (2009, p. 133) ilustram esse fato e citam aumento substancial de 18 artigos publicados em 1997 na base *Scopus* com essa temática para 107 em 2007. E Dudziak (2003) afirma que o letramento informacional transforma-se no principal propósito de bibliotecas e bibliotecários, particularmente no ensino universitário. A autora ainda traz três concepções de letramento informacional: a concepção da informação (com ênfase na tecnologia); a concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos); a concepção da inteligência (ênfase no aprendizado). A concepção que embasa este relato é a que tem ênfase na aprendizagem.

Neste contexto o bibliotecário se torna o gestor do conhecimento e mediador nos processos de busca da informação, agente educacional. Esta concepção privilegia o processo de ensino/aprendizado, tendo o foco no indivíduo/aprendiz. Sendo que todos os envolvidos no processo (instituição, docentes, bibliotecários e alunos) compõem um sistema relacionado em que todos devem ser aprendizes. O letramento informacional é muito mais que aquisição e soma de conteúdos ele “constitui-se no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação.” (GASQUE, 2010, p. 90).

Ao trazer o conceito *Information Literacy* para o português, Campello (2003) traduziu-o como competência informacional, pensada em termos de habilidades importantes a serem adquiridas pelos indivíduos tendo em vista utilizar a informação em seu contexto social, para aprender ao longo de toda a vida, aprender a aprender, questionar, pensar logicamente com o objetivo de solucionar problemas da vida cotidiana. De acordo com a *American Library Association* (ALA),

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p. 1)

Acredita-se que é impossível dissociar letramento informacional ao processo de educação, e mais especificamente ao processo de ensino e aprendizagem. Para Gasque (2010, p. 89)

adota-se a idéia de que o letramento informacional é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido de aprendizagem relaciona-se a construção do conhecimento, inerente ao ser humano que perpassa as várias atividades do comportamento informacional.

A partir da análise da evolução do conceito e seguindo a concepção de letramento informacional voltado ao aprendizado ao longo da vida, pode-se defini-la como o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Outra autora que comunga com esta mesma percepção é Gasque (2010) que acredita que o letramento informacional é um processo que deve ter um *continuum*. Para ela, a primeira etapa seria denominada alfabetização informacional: a compreensão básica do código, os conceitos relacionados à informação e seus suportes, bem como a noção de organização desses serviços e produtos. Ainda segundo Gasque (2010, p. 90) como consequência, viria o “[...] o letramento propriamente dito, que se refere à capacidade de selecionar, buscar e avaliar as informações, organizá-las e usá-las eticamente para produzir novos conhecimentos”. Neste processo, os sujeitos envolvidos devem desenvolver competências e habilidades para lidar com o universo informacional.

Pode-se dizer que pessoas letradas informacionalmente são aquelas que aprenderam como buscar, selecionar, avaliar e utilizar informações. Sabem como essas habilidades são importantes para a construção do conhecimento e como esse é organizado. Esse elo entre o conceito de letramento e aprendizagem tem sido um tema consistente e fortemente utilizado para ilustrar o significado do letramento informacional. Segundo Campello (2009, p.14), o aparecimento desse conceito

[...] coincide com a época em que os bibliotecários e pesquisadores da biblioteconomia e da ciência da informação familiarizavam-se com as teorias construtivistas que permeavam a educação. Assim, noções associadas a essas teorias, tais como *resource-based learning* (aprendizagem baseada em recursos), aprendizagem independente, aprender a aprender, aprendizagem ao longo da vida, aprendizagem por questionamento, aprendizagem por solução de problemas e pensamento crítico, estão presentes com frequência no discurso do letramento informacional.

Para se pensar o letramento informacional pelo viés do aprendizado, o bibliotecário tem que direcionar as situações de interação e aprendizado, nessas situações ocorre trocas múltiplas de experiência em que todos aprendem, estas experiências têm que fazer sentidos para todos os participantes e estes devem levá-las e utilizá-las em suas trajetórias de vida. Neste contexto, a necessidade de desenvolvimento do letramento é imprescindível uma vez que de acordo com Gasque (2010, p. 86)

O letramento informacional tem como finalidade a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem. Isso ocorre quando o sujeito desenvolve as capacidades de

- Determinar a extensão das informações necessárias;
- acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- avaliar criticamente a informação e suas fontes;
- incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

Em seu texto sobre os princípios, filosofia e prática do letramento informacional Dudziak (2003) propõe um programa integrado para o letramento informacional. A autora acredita que para se construir o letramento informacional é necessário mais que atitudes isoladas, para ela é fundamental a criação de um programa denominando de *Information Literacy Education*. Para isso seria necessário mudanças na cultura educacional, exigiria um amplo questionamento não só em relação às políticas educacionais, mas à busca por novas abordagens de aprendizado e à necessidade de construção de novos perfis profissionais. Para Dudziak (2003, p. 31) a *Information Literacy Education* é antes de tudo um processo que se inicia com a percepção da necessidade de informação, de socialização do acesso físico e intelectual à informação; acontece lentamente e envolve toda a comunidade educacional, tendo seu desenvolvimento neste contexto.

Para se chegar ao termo de letramento informacional acadêmico é necessário compreender que o meio universitário exige habilidades e potencialidades específicas para um melhor entendimento e apropriação dos conhecimentos nesse ambiente. Assim vem à tona o conceito de letramento acadêmico. Fischer (2008, p. 181) considera que

O letramento característico do meio acadêmico refere-se, nessa direção, à fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares desse contexto social. De acordo com Klemp (2004), letramento acadêmico pode ser definido como um processo de desenvolvimento contínuo de conhecimento sobre como interagir com as diferentes formas de texto nesse meio. Ser academicamente letrado significa que um aprendiz tem um repertório de estratégias efetivas para compreender e usar as diferentes linguagens, especializadas e contextualizadas, no domínio acadêmico. Ainda, indica os papéis sociais (pelo

menos desejáveis) de alunos e professores, as finalidades de os alunos estarem neste domínio e as relações estabelecidas com o conhecimento e com o saber.

O letramento acadêmico está pautado na relação com conteúdos e no pensamento crítico. Considera a dimensão social e subjetiva do indivíduo, pois se acredita que o conhecimento é construído socialmente porquanto baseado em práticas e relações sociais, e subjetivamente a partir do modo como cada um se coloca nessas práticas e relações. Lorgus (2009, p. 73) afirma que

Letramento acadêmico é aquele que se expressa pela manifestação das habilidades letradas, construídas de acordo com a área de conhecimento específica de formação no meio acadêmico, associadas à estrutura de valores que as sustenta e ao reflexo de sua aplicabilidade prática, no momento de expressar o conhecimento construído ou agregado.

Acredita-se que é dever da universidade propiciar ambientes para o desenvolvimento de práticas letradas, ou seja, trata-se quase sempre de desenvolver habilidades de leitura, escrita e seleção de fontes de informação para a construção e transferência de conhecimento em todas as situações disponíveis. Para Demo (1998, p. 1),

Este modo de ver parte da definição de educação como processo de formação da competência humana, com qualidade formal e política, encontrando no conhecimento inovador a alavanca principal da intervenção ética.

Há muito a universidade vem trabalhando na função de educar os estudantes para lidar com a informação acadêmica, ou seja, para ter domínio intelectual e crítico sobre os conteúdos que recebem, produzem ou reproduzem e sobre as relações que vivenciam. Eles devem compreender suas necessidades de informações de modo a acessá-las, avaliá-las, organizá-las e utilizá-las gerenciando, de forma autônoma e criativa, seu próprio conhecimento e aprendizado e as relações sociais de que participam. A centralidade de todo o processo deve estar na atividade dos estudantes e na sua relação com o conhecimento. É preciso compreender que eles são sujeitos, e que possuem individualidades dotadas de subjetividade. Vale ressaltar que, as interações interpessoais de alunos e profissionais da universidade têm grande influência nesse processo.

Todos os profissionais da universidade têm que estar envolvidos e orientados para atuar no auxílio e desenvolvimento de situações e práticas que propiciem um ambiente educacional reflexivo e crítico. Neste cenário Dudziak (2003, p. 33) acredita que

os bibliotecários necessitam se reinventar, adotando uma postura mais ativa, deflagrando processos e projetos de inovação organizacional, tanto no âmbito da biblioteca, quanto no âmbito das instituições de ensino. Neste sentido, devem buscar o aprendizado contínuo a melhoria de suas qualificações e competências,

principalmente em relação à comunicação, estabelecendo parcerias com docentes, administradores, alunos e mesmo com seus pares, de modo a ampliar suas redes de comunicação e sua visibilidade profissional.

O letramento informacional acadêmico se dá quando o estudante consegue buscar, avaliar, selecionar e utilizar as fontes de informação para criação e desenvolvimento de conhecimentos validados pela academia. Trata-se quase sempre de desenvolver habilidades de leitura, escrita e seleção de fontes de informação para a construção e transferência de conhecimento em todas as situações disponíveis no meio acadêmico e que podem ser utilizadas no meio social.

Construção do Letramento Informacional Acadêmico: Prática Intersetorial e Interdisciplinar

Profissionais do meio universitário (professores, bibliotecários, dentre outros) ligados aos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão são convocados a responder às demandas informacionais dos estudantes, a auxiliá-los a decifrar o universo informacional, a ajudá-los no processo de criação de habilidades de usar a informação de maneira autônoma e crítica.

O bibliotecário de referência pode interferir nesse processo de apreensão e comunicação com o meio acadêmico apresentando diversas ferramentas informacionais para os alunos.

O auxílio desse profissional é de grande valia para o desenvolvimento dos estudantes no uso de novas ferramentas, bem como para guiar e mostrar onde procurar aquilo que se necessita. Saber onde procurar a informação é parte importante do processo de construção de práticas letradas. Grogan (2001, p. 7) ilustra a importância desse fato afirmando que “Há uma biblioteca universitária nos Estados Unidos que ostenta entalhado em sua porta principal, este aforismo: ‘Metade do conhecimento consiste em saber onde encontrá-lo’.”

A experiência relatada a seguir ocorre em uma faculdade de universidade federal no sudeste do Brasil. Esta faculdade possui os cursos de Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Relações Econômicas Internacionais e Controladoria e Finanças.

A experiência ocorreu em turmas do 7º período do curso de Ciências Econômicas. As turmas possuem cerca de 30 alunos, que estão em processo de confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A experiência aqui relatada é vivenciada há cerca de cinco anos em turmas com este mesmo perfil.

A prática surgiu da necessidade de auxiliar alunos de graduação no desenvolvimento de suas pesquisas acadêmicas, bem como ajudá-los a dar significado ao universo informacional do meio acadêmico. O professor da disciplina percebeu dentre os alunos a falta de conhecimento das funcionalidades das fontes de informação e dificuldades para encontrá-las.

Foi necessário que os bibliotecários de referência trouxessem alternativas para sanar esses problemas. Após conversas entre o professor e bibliotecários foi percebida a necessidade de um espaço formal para que bibliotecários disponibilizassem conhecimentos sobre o universo informacional acadêmico. Assim, foi aberto espaço nas aulas de metodologia de pesquisa para que bibliotecários orientassem os alunos com relação às fontes de informação e normas bibliográficas. O tempo disponibilizado foram dois encontros de cerca de duas horas cada, um no começo e outro no meio do semestre da disciplina para que bibliotecários interagissem com os estudantes e os orientassem os mesmos na busca, seleção e uso de informações.

Neste contexto, o bibliotecário de referência se viu diante de um novo desafio: exercer a função de educar. Para isso foi necessário planejamento prévio do conteúdo ministrado, organização da dinâmica e do tempo das aulas, produção de instrumentos didáticos.

O objetivo era auxiliar os alunos de graduação na construção de práticas informacionais letradas no universo acadêmico, de forma que estes se tornassem sujeitos independentes, capazes de buscar, selecionar e usar as informações acadêmicas disponíveis em seus mais diversos suportes, bem como conhecessem formas de representá-las em seus trabalhos acadêmicos.

Nas aulas ministradas pelos bibliotecários tomou-se por base as ideias de Gasque (2010, p. 86) para quem

letramento informacional relaciona-se à capacidade de buscar e usar a informação eficazmente, por exemplo identificando palavras sinônimas em um dicionário, produzindo um artigo para submissão em congresso, comprando algo a partir da interpretação e sistematização de ideias ou ainda obtendo informações atualizadas e apropriadas sobre determinada doença. Assim, pode-se afirmar que a essência do letramento informacional consiste, *grosso modo*, no encorajamento do sujeito nesse processo de aprendizagem a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias à busca e ao uso da informação de modo eficiente e eficaz.

O agendamento é feito fisicamente na biblioteca com o bibliotecário de referência, neste encontro o professor fala sobre as temáticas das pesquisas em andamento na turma e

sobre algumas questões já abordadas em classe. Para planejar cada aula o bibliotecário acessa o programa de curso da disciplina que está sendo oferecida, conhece as principais fontes utilizadas pelo professor, visita algumas bases das áreas trabalhadas e produz um esquema de passo a passo para execução dos conteúdos pensados como importantes para serem abordados.

O conteúdo da primeira aula aborda as fontes de informações acadêmicas compradas e assinadas pela universidade ou disponibilizadas gratuitamente na Internet. Essas aulas são ministradas em um Laboratório de Informática da instituição. Neste ambiente cada aluno tem disponível um computador com Internet e é incentivado a fazer buscas nas bases apresentadas. São mostrados alguns portais muito utilizados tanto por pesquisadores iniciantes como por outros mais experientes. Um deles é o portal da Capes¹ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), quando se fala sobre sua importância para o mundo acadêmico e suas principais funcionalidades. Os alunos são instigados a interagir com as ferramentas apresentadas, fazendo buscas utilizando seus próprios temas de pesquisa.

São fornecidas orientações em que se apresentam as bases bibliográficas e de patentes concernentes às áreas de estudo dos graduandos, bem como as ferramentas que podem ser utilizadas nas mesmas. Fala-se da questão da credibilidade das fontes de informação. Por exemplo, das diferenças entre artigos de periódico que têm por requisito para publicação a avaliação por pares e uma revista de publicação comercial, ou artigos publicados em *sites* pessoais na Internet. Destacam-se as avaliações realizadas por determinadas bases de dados, que levam em conta números de citações ou de publicações de autores e artigos, bem como a avaliação e qualificação de algumas fontes bibliográficas por agências de fomento ou coordenação.

Nesta aula, se apresenta os serviços da biblioteca para acesso à fontes de informação como Comut², empréstimo entre bibliotecas, acesso remoto ao catálogo, etc. Bem como o acesso presencial a uma variada gama de documentos disponíveis na própria biblioteca tais quais livros, periódicos, monografias, teses e dissertações.

¹ O portal da Capes reúne mais de 31 mil publicações periódicas internacionais e nacionais e às mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Disponível em: <http://www-periodicos-capes.gov.br.ez27.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome>. Acesso em: 23 jul. 2014.

² O Comut é um programa de comutação bibliográfica que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Disponível em: <[http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/programa-de-comutacao-bibliografica-\(comut\)](http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/programa-de-comutacao-bibliografica-(comut))>. Acesso em: 25 jul. 2014.

Nas orientações, são levados para o Laboratório de Informática exemplares de diferentes documentos (livros, periódicos, bibliografia, handbooks) com o objetivo de atentar os estudantes para as diferentes formas de divulgação do conhecimento científico, a natureza e objetivos dos livros e periódicos, a função de uma bibliografia e das fontes de informação secundária. São levantados exemplos de necessidades informacionais (procura por assunto, título, autor), formas de busca (booleana, truncada, etc) e os alunos são incitados a mostrar os locais para acesso e recuperação desses dados e/ou documentos. Assim, os estudantes são incentivados e auxiliados no desenvolvimento de práticas letradas, investigativas, de pensamento crítico e aprendizado independente.

Já na segunda aula são abordadas formas de representação do conhecimento e as principais regras utilizadas no universo acadêmico. Fala-se sobre a existência de regras de normalização de trabalhos acadêmicos como Vancouver, Normas da American Psychological Association (APA), Harvard, etc. São apresentadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Nesta aula o bibliotecário utiliza como instrumento de auxílio uma apresentação em slides, contento exemplos das regras da ABNT mais utilizadas na construção de trabalhos acadêmicos. É falado sobre a importância da utilização de tais regras para validação e reconhecimento do material enquanto trabalho acadêmico. Nas aulas são levadas também, as normas impressas da ABNT para conhecimento dos alunos e para uma consulta caso haja necessidade.

Enfim, nas interações com os alunos são realizadas tentativas de despertar a criticidade para avaliação de fontes de informação e também com relação à representação das mesmas em seus projetos acadêmicos.

Trata-se de uma prática intersetorial, uma vez que é um trabalho em conjunto de professor de departamento específico e o bibliotecário. O professor atua apresentando as necessidades dos alunos e os tipos de trabalhos que serão ou estão sendo produzidos, além de disponibilizar seu programa de curso e bibliografia utilizada como base em suas classes. Os bibliotecários atuam como mediadores de informação, bem como auxiliares na formulação de estratégias de letramento informacional por meio dos assuntos e temas já abordados pelos professores em sala de aula. Esse processo cooperativo traz certo conforto para os alunos que estão trabalhando com as temáticas e assim já possuem alguns problemas e necessidades informacionais vivenciados no cotidiano.

O processo se mostra como um trabalho efetivamente interdisciplinar, pois une a prática biblioteconômica e educativa para a construção de soluções para um universo de situações cada vez mais complexo que é encontrar e discernir fontes de informação. Somente com a capacidade crítica para escolha de fontes confiáveis e a competência para representação será possível a construção de conhecimentos baseados em métodos científicos balizados pela comunidade acadêmica.

Considerações sobre a Experiência

O objetivo da intervenção foi alcançado contribuindo assim de forma importante na construção de práticas informacionais letradas no universo acadêmico, conseqüentemente no desenvolvimento do letramento informacional acadêmico. Neste sentido, os estudantes se apropriaram das informações fornecidas nas orientações e se tornaram mais independentes em suas buscas, mais críticos na seleção e uso da informação.

Com a troca de experiências entre professores, bibliotecários e alunos foi percebido aumento na demanda pelos serviços da biblioteca e uma maior preocupação por parte dos estudantes em validar seus trabalhos de acordo com as normas apresentadas.

Esta prática aproximou alunos e professores da biblioteca da instituição, gerando demandas de produtos e serviços individualizados como auxílio na correção de referências, indicações e orientações para uso de bases de dados. Os alunos utilizaram as diversas fontes de informações apresentadas nas aulas, bem como as representaram de forma correta em seus trabalhos de conclusão de curso.

Foi perceptível o aumento na procura por parte dos estudantes atendidos nas aulas pelos serviços dos bibliotecários de referência para auxiliar nas buscas por fontes de informações e normalização dos trabalhos acadêmicos.

Muito dos alunos que participaram desta experiência, quando foram à biblioteca em busca de determinadas informações relataram a preocupação com a utilização ou não de determinados documentos e da dificuldade em como citar determinadas fontes validadas pelo universo acadêmico.

A experiência aqui relatada é um processo inovador, pois não apenas se oferece a informação, mas se ensina como buscá-la e se auxilia no desenvolvimento de técnicas para

sua interpretação. Existe a relação de troca de saberes, uma vez que se orienta na percepção de credibilidade de fontes de informação, na representação das mesmas e se reconhece a experiência sensível dos alunos em sala de aula, bem como o conhecimento dos professores das áreas temáticas.

Acredita-se que esta experiência deveria ser parte de um grande projeto institucional voltado para o letramento informacional. Um projeto que envolvesse mais profissionais dentro da universidade, que estivesse atendendo um número mais expressivo de estudantes e orientando-os para mais que informações acadêmicas. Vale a pena pensar neste relato como fonte inspiradora, que respalde e auxilie outras bibliotecas e bibliotecários para a construção de projetos, ou mesmo, práticas para auxiliar seus alunos na construção e desenvolvimento de letramento informacional acadêmico.

Ressalta-se a importância da atuação do bibliotecário de referência neste processo, uma vez que este profissional utilizou toda sua flexibilidade para adaptação ao novo, mas trazendo a tona seus tradicionais conhecimentos e suas experiências.

Considerações Finais

Os sujeitos inseridos no ambiente universitário necessitam de práticas e experiências específicas deste meio para o desenvolvimento de projetos acadêmicos. O crescente uso e desenvolvimento das TIC no meio universitário propiciaram novas demandas para os alunos, professores e profissionais inseridos nesse contexto.

O universo acadêmico mostra-se, assim, como ambiente altamente propício para evidenciar a importância para a sociedade atual dos conceitos de interdisciplinaridade e intersetorialidade. Trata-se de ambiente constituído por práticas sociais plurais, multiculturais e cada vez mais interculturais.

O processo de auxílio na construção do letramento acadêmico por alunos universitários, experiência aqui relatada, é uma prática intersetorial e interdisciplinar, pois retrata a conjunção e interação de atores e setores da faculdade, diferentes saberes e práticas, bem como resulta na criação de novos conhecimentos e competências para todos os envolvidos. Neste processo evidenciamos a importância do diálogo e trabalho conjunto entre bibliotecários e professores.

Para o bibliotecário de referência, algumas competências como interdisciplinaridade, domínio de ferramentas de tecnologias de informação, conhecimento do usuário, adaptação ao novo, flexibilidade, facilidade na comunicação oral e escrita, capacidade de aprendizado próprio e de facilitar o aprendizado dos outros se tornaram imprescindíveis. Isso implica não somente o conhecimento de fontes de informação ou o domínio de técnicas de busca informatizada, mas uma vasta cultura geral e a experiência para lidar com os usuários.

A atuação do bibliotecário de referência, no que tange o auxílio para o desenvolvimento do letramento informacional acadêmico, deve ser respaldada por um modelo de mediação, o qual pressupõe que o profissional assuma uma postura pró-ativa, crie situações que estimulem o gerenciamento da busca e de uso de informação que deverá gerar um novo conhecimento. Sem perder de vista que o sujeito é quem gerencia e constrói o seu conhecimento quando reflete sobre o que conhece e o que deve conhecer.

Os desafios restantes são muitos, porém acreditamos que seja possível. Para isso é fundamental repensarmos nosso papel dentro da instituição e quais as atuações possíveis nestes cenários. Dessa forma, e em comunhão com outros profissionais poderemos desenvolver práticas educacionais que auxiliem os estudantes a se movimentarem nesse universo de informações acadêmicas, bem como se orientarem no mundo profissional.

Referências

- AMERICAN Library Association – ALA. **Report of the Presidential Committee on Information Literacy**: final report. 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/lit1st.html>>. Acesso em: ago. 2000.
- BORGUIGNON, J. A. Concepção de rede intersetorial. Disponível em: <<http://www.uepg.br/nupes/intersetor.htm>>. 2001. Acesso em: 15 abr. 2013.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. 1996. Acesso: 15 abr. 2013.
- CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- _____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- DUDZIAK, E. A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>>. Acesso em: 26 jul. 2014.
- _____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 01 mar. 2014.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. (Coleção Educar, 13).
- FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Revista Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 30, n. 2, p.177-187, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/2334/2334>>. Acesso em: 26 fev. 2013.
- GARCÍA CANCLINI, N. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2007.
- GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-9652010000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 jul. 2014.
- GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

INOJOSA, R. M. Sinergia em políticas e serviços públicos: desenvolvimento social com intersetorialidade, **Cadernos FUNDAP**, v. 22, p. 102-110, 2001. Disponível em: <<http://www.fundap.sp.gov.br/publicacoes/cadernos/cad22/dados/Inojosa.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2013.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KISS, L. B.; SCHRAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A. P. L. Possibilidades de uma rede intersetorial de atendimento a mulheres em situação de violência. **Interface**, v. 11, n. 23, p. 485-501, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000300007>. Acesso em: 25 maio 2013.

LEITE, D. Pedagogia universitária. In: MOROSINI, M. C. et al. **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário, Brasília: Inep/Ries, 2006. v. 2. p. 57-58. Disponível em: http://www.furb.br/proen/new/docs/Enciclopedia_Pedagogia.PDF. Acesso: 23 set. 2014.

LORGUS, A. L. **O TCC como reflexo do letramento acadêmico dos alunos de graduação em design da Universidade Regional de Blumenau**. 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2009.

MACHADO, L.; SALLES, L. M. A. Aprendizagem contextualizada e educação superior em leis educacionais. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 42-48, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/211>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

MATA, M. L. **A competência informacional de graduandos de Biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

MINAYO, M. C. S. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 435-442, 2010. Disponível em <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>>. Acesso em: 08 ago. 2014.

POMBO, O. Práticas interdisciplinares. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 15, p. 208-249, jan./jun. 2006.

RAMOS, A.; FARIA, P. Literacia digital e literacia informacional: breve análise dos conceitos a partir de uma revisão sistemática de literatura. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 13, n. 02, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723813022012029>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

SILVA, A.; FERNÁNDEZ MARCIAL, V. Alfabetização informacional em Portugal: alguns resultados de um projeto de pesquisa. **Brazilian Journal Information Science**, v.2, n.1, p.33-48, jan./jun. 2008.

SILVA, A. M. Inclusão digital e literacia informacional em Ciência da Informação. **Prisma.com**, n. 7, p. 16-43, 2008. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/25490/2/armandomalheiroinclusao000101504.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SILVA, E. M.; ARAUJO, D. L. Letramento um fenômeno plural. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 681-698, 2012.

SIQUEIRA, I. C. P.; SIQUEIRA, J. C. Information literacy: uma abordagem terminológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., Rio de Janeiro, 2012 **Anais digitais...** Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1340/Siqueira_Siqueira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 jul. 2014.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOMMERMAN, A. **Inter ou transdisciplinaridade?**: da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus, 2008.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300010&script=sci_arttext> Acesso em: 15 jan. 2014.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA; D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

ZURKOWSKI, P. G. **Information services environment relationships and priorities**. Washington: National Commission on Libraries, 1974. (Related Paper, 5). Disponível em: <www.eric.ed.gov/PDFS/ED100391.pdf>. Acesso em: 19 set. 2014.

Relato submetido em: 17 mar. 2014

Relato aceito em: 20 set. 2014